

EDITAL No 60/2025-PROEX
XV ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

**A PERIFERIA COMO LOCAL DE CULTURA: EXPERIÊNCIAS COM O PROJETO
ZONA DE AFETIVIDADE**

Genilson da Conceição Oliveira¹, Francisco Gerllyson Nascimento Cardoso², Priscilla Pontes Bezerra
Mendes³, Ermínio de Sousa Nascimento⁴

¹Filosofia UVA, Sobral, CE. genilsonolive15@gmail.com, ²Ciências Sociais, UVA, Sobral, CE,

³Filosofia, UVA, Sobral, CE, ⁴ Filosofia Graduação e Pós-graduação, UVA, Sobral, CE.

O presente trabalho se configura como um relato sobre a realização das atividades formativas do Projeto Zona de Afetividade no bairro Novo Recanto em Sobral, Ceará, durante os meses de agosto e setembro de 2025 e a importância da Educação Patrimonial na periferia. A realização de projetos de educação patrimonial nas periferias representa uma ação fundamental para o fortalecimento da identidade cultural, a valorização das memórias coletivas e o reconhecimento das diversas formas de patrimônio presentes nesses territórios. As periferias são historicamente marcadas pela exclusão social e pela invisibilidade simbólica, mas são também espaços de intensa produção cultural e resistência. Zona de Afetividade é um Projeto que se constitui de ciclos de atividades formativas com foco no patrimônio cultural local, o projeto é uma iniciativa do Coletivo Comunicação Periférica e conta com o apoio do Projeto de Extensão Sebo Cultural Itinerante do Curso de Filosofia da UVA, tendo como público alvo jovens com idade de 10 a 18 anos residentes no bairro. Vale ressaltar que na edição de 2025 participaram 16 pessoas. O ciclo formativo é composto por 12 oficinas nos seguintes eixos temáticos: introdução à pesquisa; mapeamento afetivo; escrita criativa; patrimônio cultural; fotografia e vídeo; como também visitas a espaços de memória do bairro, utilizamos a abordagem metodológica inspirada em princípios da educação popular, buscando articular memória, identidade e território, valorizando as narrativas locais e incentivando o diálogo com gerações diferentes. Nesse contexto, o Zona de Afetividade, torna-se instrumento potente de transformação social, pois promove o reconhecimento dos saberes locais e estimula o sentimento de pertencimento da comunidade em relação à sua própria história, seu território e suas expressões culturais. A educação patrimonial ocupa um papel estratégico desde a Constituição Federal de 1988 e a criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como órgão articulador, há o reconhecimento de que o patrimônio cultural brasileiro não se restringe a monumentos ou bens materiais, mas abrange também as práticas, celebrações, saberes e modos de fazer das comunidades. Projetos de base comunitária surgem, então, como formas de resistência e autogestão cultural, impulsionando políticas públicas de baixo para cima e reivindicando o direito à cultura como dimensão da cidadania. A importância desses projetos também reside em seu potencial educativo e emancipador. Ao promover o reconhecimento das heranças culturais locais, a educação patrimonial contribui para desconstruir estigmas e valorizar a diversidade. Jovens e crianças, ao compreenderem a história do lugar onde vivem, passam a se ver como parte integrante de uma narrativa coletiva, o que fortalece a autoestima e a consciência crítica. A execução de projetos de educação patrimonial nas periferias é essencial para o reconhecimento das múltiplas identidades brasileiras e para a democratização do acesso à cultura.

Palavras-chave: Cultura; Educação; Patrimônio; Periferia.